



Nuno Costa Santos

## Mais Símbolos, Mais Gente para a Autonomia

Os Açores - e isso foi identificado pelas intervenções oficiais do Dia da Região - precisam de trabalhar muito os seus índices de pobreza e de educação, finalmente reconhecidos e sublinhados no plano público. O arquipélago como que cristalizou num “modelo” autonómico que, se é verdade que trouxe infraestruturas decisivas e subsequente progresso, não conseguiu arrancar o arquipélago das fundas dificuldades do seu desenvolvimento. Por que é que isso aconteceu? Haverá causas várias e algumas delas estão esquecidas nos debates do momento, centrados naquilo que é o óbvio imediato: as políticas, económicas, sociais. Relacionam-se com geografia, dispersão territorial, dificuldade de, pelos seus hábitos antigos, enraizados, transformar comunidades e estruturas sociais.

Em todo o caso, há um dado que merece ser considerado por estes dias: a Autonomia, se quer entrar noutra fase, se quer progredir, também merece ser repensada naquilo que a define como coração identitário. Os Açores não são (só) os signos enunciados habitualmente. São esses símbolos mas também são outros, fruto de alguns sinais importantes de reinvenção. Da circunstância, por exemplo, de o arquipélago ser um lugar privilegiado de cruzamento e de acolhimento. Um lugar onde acontecem vivos acontecimentos culturais - e aqui entende-se a palavra cultura em sentido lato, abrangendo diferentes ramos. E onde podem acontecer mais. Um sítio em que o aeroespacial pode ser fundamental (isto foi nomeado, é verdade). Onde a emigração já não se faz só para os EUA e para o Canadá mas também, por parte de jovens em procura de emprego, em direcção a vários países da Europa. Para simplificar: tal como Portugal continental já não veste só uma farda, se quisermos, fadista, a região açoriana, com a sua especificidade cultural, não é só religiosidade, mesmo que na sua melhor versão, a comunitária - o Espírito Santo. É essa religiosidade mas também é outra coisa, diversa, que inclui uma série de ventos cruzados, fruto de sua inserção

num mundo diverso e plural. A cristalização do pensamento sobre o que são os Açores ajuda à lentidão do desenvolvimento açoriano.

Também acho relevante que no Dia da Região não falem só políticos. Mais uma vez: que falem políticos, nossos representantes, mas também que falem pessoas da sociedade civil: médicos, jornalistas, artistas, pessoas ligadas ao turismo e à agricultura, ambientalistas e arqueólogos, aviadores e lavradores, comerciantes e funcionários públicos, desportistas e arquitectos, trabalhadores de fábricas e empresários. E mais. Pessoas que se destacam nas suas áreas e que possam tornar-se uma referência para a população. Tal como acontece no 10 de Junho, por exemplo. Nem todos os discursos das figuras das mais diversas áreas foram e são bons. Mas alguns marcaram - lembrome de um, em especial, que me ficou, de alguém que, chegado de fora de Lisboa, vingou em meios profissionais fechados da cidade. E os Açores precisam disso. De reconhecer os seus talentos - para lembrar um texto recente do director deste jornal -, de os valorizar, de lhes dar palco para poderem inspirar. Os Açores não precisam só de uma ideia inspiradora. Precisam de pessoas que os inspirem. Que digam “é bom trabalhar cá”, “é importante viver cá”, é recompensador, não vivendo cá, estar ligado a este território. Ou que afirmem que não é fácil viver aqui mas que querem trabalhar no sentido da melhoria das condições. E é fundamental também nomear novos autores. Existem e merecem ser valorizados. E também - basta ler ou ouvir - têm frases inspiradoras.

Já o escrevi. É algo elementar mas que tende a ser esquecido na procura de vincular os Açores a uma única ideia, ancestral. As identidades aprofundam-se, crescem, recriam-se. Algumas até criam-se. Precisamos de novas açorianidades, reconhecendo, claro, as diferenças entre as ilhas. Porque só acolhendo novas açorianidades podemos acolher novas possibilidades. E é disso que, com urgência, precisamos.



José Nunes

## Os Gastrónomos dos Açores celebraram na Região o “Dia Nacional da Gastronomia”

Por deliberação da Assembleia da República, em plenário de 26 de Junho de 2016, no seguimento de um empenhado percurso e a culminar os esforços desenvolvidos pela Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas junto dos vários grupos parlamentares, foi aprovado o diploma que instituiu o DIA NACIONAL DA GASTRONOMIA PORTUGUESA, a celebrar no último fim de semana do mês de Maio. Uma das fundamentais disposições do diploma definiu este “DIA” como “um momento de celebração, de enaltecimento e de notoriedade a favor da promoção e da valorização da Gastronomia Portuguesa”, que deveria ser festejado com o envolvimento das comunidades, dos estabelecimentos de ensino, das instituições públicas e privadas e da economia do sector nas suas múltiplas regionalidades e diversidades produtivas alimentares.

As celebrações deste “DIA” na Região foram, desde o primeiro ano, assumidas pela Confraria Gastronómica “GASTRÓNOMOS DOS AÇORES”, no reconhecimento de um Portugal com Regiões e com o propósito de elevar a Gastronomia Regional Açoriana, cumprindo assim o desiderato de contribuir para a promoção, dignificação e defesa da qualidade dos produtos regionais, dos serviços de restauração que lhe são inerentes e dos Açores agro-turísticos no seu todo.

A COMISSÃO DE HONRA integrou a Câmara Municipal de Ponta Delgada e a Secretaria Regional do Turismo, para além dos próprios “GASTRÓNOMOS DOS AÇORES” que, na edição deste ano, contaram com o apoio de diversas entidades públicas e privadas e de empresas do agroalimentar, em parceria com o Município de Ponta Delgada e com a colaboração, nomeadamente da Direcção Regional do Turismo, da AVEA (Associação para a Valorização Económica dos Açores) os “GASTRÓNOMOS DOS AÇORES”, dos Serviços de Desenvolvimento Agrário de S. Miguel, traduzindo-se as actividades desenvolvidas no conseguido propósito de celebrar a Gastronomia Regional Açoriana, cumprindo assim o desiderato de contribuir para a promoção, dignificação e defesa da qualidade dos produtos regionais e dos serviços de restauração que lhe são inerentes.

Dentre as actividades desenvolvidas sob o lema “Gastronomia, Saúde e Sustentabilidade - uma aposta para ganhar o futuro”, destacam-se, nomeadamente, uma intervenção no Colégio do Castanheiro, com demonstração pedagógica de selecção, preparação, confecção e degustação de produtos regionais, “DO MAR À MESA - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL”, para evidenciar o que de melhor temos, o que melhor se faz e o que de mais apelativo se pode apresentar, sob o ponto de

vista gastronómico, na nossa Região. Foi ainda preparado um trabalho de execução e de degustação culinária, formato “show cooking”, “DA TERRA E DO CAMPO À MESA” avisando um programa para futura emissão na RTP/Açores, RTP/I e disponível no Clube RTP e RTP/Play, em que a História e a Cultura se entrecruzam com a Gastronomia Açoriana.

A abertura oficial do “DIA NACIONAL DA GASTRONOMIA - Açores-2022”, decorreu na sede da Confraria, em sessão coordenada pelo Confrade-Mor dos “GASTRÓNOMOS DOS AÇORES”, António José Cavaco. Nesta sessão, o Presidente da AVEA - Associação para a Valorização Económica dos Açores, António Manuel Almeida, teve oportunidade de fazer uma intervenção, deveras esclarecedora e apelativa, sobre a importância e a dignidade conferidas aos produtos classificados como “MARCA AÇORES”. Um momento significativo do programa das comemorações aconteceu com a visita guiada a uma exploração biológica sustentável, em que a Mestre Bióloga Raquel Vargas, Técnica Responsável pelo “Projecto Priolo” apresentou aos convidados uma pertinente exposição sobre aspectos das práticas desenvolvidas no terreno, compreendendo ainda uma abordagem técnico-científica enfatizando as condições edafo-climáticas da Região, que valorizam a sustentabilidade daquele projecto “laboratorial” com matriz na promoção social e base na agricultura sustentável.

A sessão de solene encerramento das comemorações do “DIA NACIONAL DA GASTRONOMIA - AÇORES 2022” decorreu num hotel de Ponta Delgada, no final da qual intervieram o Confrade-Mor dos “GASTRÓNOMOS DOS AÇORES”, António Cavaco, a Directora Regional do Turismo, Rosa Costa, encerrando, por designação do Presidente, o Vereador da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Sérgio Rezendes.

Nesta cerimónia foram ainda entregues distinções dos “GASTRÓNOMOS DOS AÇORES”, designadamente de “SUMUS CONVIVA” a Berta Cabral, Secretária Regional do Turismo, e a Pedro do Nascimento Cabral, Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, e de “OPTIMUS CONVIVA” a António Manuel Almeida, Presidente da AVEA - Associação para a Valorização Económica dos Açores.

A convite da Confraria Gastronómica “GASTRÓNOMOS DOS AÇORES” estiveram representadas nestas celebrações do “DNG-AÇORES 2022” a Confraria do Vinho Verdelho dos Biscoitos, a Confraria do Leite dos Açores, a Confraria dos Cavaleiros de Santiago, a Confraria do Queijo de S. Jorge, a Confraria do Chá do Porto Formoso e a Confraria da Carne Guisada da Maia.